

	<b>EMENTA DA DISCIPLINA</b>			1) ANO	2) SEM.
				2006	
3) UNIDADE: <b>Faculdade de Geologia</b>		4) DEPARTAMENTO Departamento de Mineralogia e Petrologia Ígnea			
5) CÓDIGO  9880	6) NOME DA DISCIPLINA <b>MINERALOGIA E PETROLOGIA</b>	(X) obrigatória eletiva ( ) universal ( ) definida (X) restrita	7) CH  45 ✓	8) CRÉD  02 ✓	
9) CURSO(S)  CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  <b>Obrigatória para Licenciatura; Eletiva restrita para Bacharelado Biológico</b>		10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
		TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL	
		TEÓRICA	1	15	
		PRÁTICA	2	30	
		LABORATÓRIO			
		ESTÁGIO			
		TOTAL	3	45	
11) PRÉ-REQUISITO (A):			12) CÓDIGO		
11) PRÉ-REQUISITO (B):			12) CÓDIGO		
11) CO-REQUISITO			12) CÓDIGO		
13) OBJETIVOS Ao final do período o aluno deverá ser capaz de: Reconhecer os principais minerais e rochas; descrever sua origem, propriedades, ocorrências; e aproveitamento econômico.					
14) EMENTA I- MINERALOGIA: Conceitos, histórico, nomenclatura e origem dos minerais. Principais propriedades físicas e químicas dos minerais: dureza, clivagem, cor, brilho, fratura, densidade, flexibilidade, elasticidade, maleabilidade e reações químicas. Classificação dos minerais por meios químicos e cristalográficos. Principais ocorrências de minerais no Brasil e aproveitamento econômico dos minerais.  II- PETROLOGIA: Conceitos, histórico, nomenclatura e origem das rochas. Classificação em três categorias genéticas: ígneas, sedimentares e metamórficas. Aplicabilidade de rochas em construção civil. Principais ocorrências de rochas do Brasil.  METODOLOGIA Aulas expositivas com recursos audio-visuais (retroprojektor, projetor digital); aulas práticas; visitas técnicas a instituições de pesquisa; atividades complementares na sala de aula e no laboratório com elaboração de relatórios. Trabalho de campo de 01 dia: Com cerca de oito horas de duração, a ser realizado no Estado do Rio de Janeiro para que os alunos se familiarizem com os tipos litológicos existentes.  AVALIAÇÃO No mínimo duas avaliações escritas por meio de provas e relatórios das matérias, pontuação de relatórios de observação dos minerais nas aulas práticas. A presença acima da porcentagem definida pela UERJ é utilizada como o pré-requisito para que os alunos serem avaliados. - - - -					

15) BIBLIOGRAFIA

Dana, J. D., 1985. Manual de Mineralogia. Editora LTC, Rio de Janeiro, 642 p.  
 Motoki, 2004. Mineralogia para Iniciantes. Apostila didática, 20p. Distribuição em arquivo pdf: <http://motoki5.tripod.com>  
 Motoki, 2002. Mineralogia e Petrologia para Licenciatura, Edição 2002. Apostila didática, 18p. Distribuição em arquivo pdf: <http://motoki5.tripod.com>

16) PROFESSOR PROPONENTE Akihisa Motoki		17) CHEFE DO DEPT°		18) DIRETOR	
DATA	ASSINATURA/MAT	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA
	Mat 6489-9		6489-9		
21/10/2005	Akihisa Motoki	21/05/2005	Akihisa Motoki	11.11.01	Jr

Jorge José de Carvalho  
 Diretor  
 IBRAG-UERJ  
 Mat. 2001-1